

RESUMO

GIANINI. P.T.R. **Avaliação das alterações histo-patológicas na mucosa intestinal e vesical de pacientes submetidos à enterocistoplastia e transplante renal.** São Paulo, 2002. Tese (Doutorado) – Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo.

Pacientes com quadro de disfunção do trato urinário inferior, caracterizado por alteração na complacência vesical podem ter a função renal prejudicada, sendo que muitos evoluem para insuficiência renal terminal. O transplante renal é a melhor forma de tratamento para estes pacientes, porém, o comportamento vesical que levou à destruição dos rins nativos poderá prejudicar a evolução do enxerto, havendo necessidade de adequação do trato urinário. Quando indicada para esse fim, a ampliação vesical, deverá preferencialmente, ser realizada antes do transplante. O objetivo do trabalho é estudar o comportamento da mucosa do reservatório urinário em pacientes submetidos ao transplante renal, ou seja, recebendo imunossupressão. Foram consideradas alterações inflamatórias, degenerativas, pré-malignas e malignas. Essas alterações, quando presentes, foram comparadas à mucosa de indivíduos normais. A casuística foi composta por 17 pacientes submetidos a uma enterocistoplastia, no período compreendido entre 1972 e 1988 e a 20 transplantes renais, no período compreendido entre 1984 e 1999, em virtude de insuficiência renal crônica terminal causada por pielonefrite crônica, cuja etiologia foi bexiga neurogênica em sete pacientes, refluxo vésico-ureteral em cinco, válvula de uretra posterior em três e tuberculose do trato urinário em dois. Os pacientes foram divididos de duas formas distintas. Na primeira, levou-se em consideração somente o tempo decorrido da ampliação, até cinco anos, de cinco a 10 anos e mais de 10 anos, e na segunda, fixou-se o tempo médio da realização do transplante e variou-se o tempo de realização da enterocistoplastia em menos ou mais de 10 anos. Os pacientes foram submetidos à uretrocistoscopia e biópsias endoscópicas das regiões da mucosa vesical, de transição entre a bexiga e o intestino e da mucosa intestinal. A análise dos resultados permitiu as seguintes conclusões: as alterações inflamatórias distribuíram-se de forma homogênea entre os grupos; comparando-se a diminuição do número de células caliciformes, notou-se ser menos freqüente nos pacientes ampliados com segmento de cólon; e, não se observou a presença de lesões pré-malignas ou malignas.